

Análise dos discursos dos Moambenses em torno do programa Saúde Pública

Caso: Centro Multimédia da Moamba

Msc. Isaías Carlos Fuel¹ | Msc. Elias Djive² | dra. Sandra Mapilele³

Resumo

Este estudo debruça em torno dos significados construídos pela comunidade da Moamba em relação ao programa “Saúde pública”, disseminado pela Rádio Comunitária local. A colecta de dados baseou-se na metodologia qualitativa, auxiliada à técnica de entrevista com colaboradores responsáveis pelo programa e na técnica dos grupos de discussão com ouvintes do programa, com intuito de obter informações mais aprofundadas sobre os significados construídos em relação ao programa “Saúde pública”. Como embasamento teórico, a pesquisa fundamentou-se na perspectiva dos Estudos Culturais, com particular atenção ao modelo multidimensional (interpretativo) de Kim Schroder.

Pode-se então aferir que o programa Saúde Pública significa para os ouvintes um espaço que dissemina conteúdos e informações importantes para a prevenção de diferentes doenças, que assolam a comunidade da Moamba, olhando assim, o programa, como uma esfera pública de debate e de ensinamento para a mudança de comportamento. Porém, este espaço é também discriminatório para os ouvintes, na medida em que os conteúdos são apresentados em língua portuguesa o que dificulta a compreensão e a partilha por parte da maior parte da população local, não falante da língua portuguesa. Outra limitação reside no horário (20h) em que o programa vai ao ar, pois, neste momento, a população de Moamba prefere ver telenovelas ou mesmo descansar. É ainda limitante, o facto de, o programa ir ao ar uma vez por semana, reduzindo assim a possibilidade de participação da população. Pode-se assim observar a necessidade da existência dum alinhamento entre os polos pelos quais o processo comunicacional se materializa (emissor, receptor, mensagem, o contexto social no qual o processo se desenrola).

Palavras-chaves: Significados; rádio comunitária; saúde pública; audiência

¹ Docente e pesquisador na Escola Superior de Jornalismo | Email: isaiasfuel@gmail.com

² Docente e pesquisador na Escola Superior de Jornalismo | Email: eliasdjive@gmail.com

³ Docente Pesquisadora na Escola Superior de Jornalismo | Email: samapilele@gmail.com

Analysis of the Moambenses discourses around the Public Health program

Case: Moamba Media Center

Msc. Isaías Carlos Fúel¹ | Msc. Elias Djive² | dra. Sandra Mapilele³

Abstract

This study is concerned with the meaning constructed by the residents of Moamba around the public health program broadcast by the Moamba community radio. Qualitative methodology was used where interviews with the coordinator of the community radio and the Volunteer who is responsible for the programme called public health; also four focus group discussions were organized with aim to get in depth data. The study works within cultural and media studies framework, particular attention is given to Kim Schrader's multi-dimensional model.

The program is seen as a public sphere where the community discusses about community health and gets solutions of how to handle diseases. The study finds out that the use of the official language (Portuguese), which few community members understand is seen as a limitation of the program because the majority of the population won't listen. Another limitation is generated from the fact that the program is broadcasted once a week and the time in which the program is broadcasted the majority of the population is watching soap opera or asleep. It is, also, possible to observe the need for an alignment of the all elements involved (emitter, message, and receptor, social context, in which the communication process takes place) is required.

Keys words: Community Radio; Public Health; Meaning; public health program; Moamba

¹Docente e pesquisador na Escola Superior de Jornalismo | Email: isaiasfuel@gmail.com

²Docente e pesquisador na Escola Superior de Jornalismo | Email: eliasdjive@gmail.com

³Docente Pesquisadora na Escola Superior de Jornalismo | Email: samapilele@gmail.com

Introdução

A legitimidade do processo comunicacional não se reflecte somente na emissão de uma mensagem, mas também na capacidade da mensagem emitida ser tangível ao receptor e consequentemente levar a construção reflexiva dum discurso em torno deste. Esta pesquisa analisou os significados construídos pela comunidade da Moamba em torno do programa “Saúde pública”, disseminado pela Rádio Comunitária local. Esta rádio (Rádio Comunitária da Moamba) foi criada no âmbito da promoção de ferramentas comunicacionais para acesso à informação em Moçambique.

O protagonismo das rádios comunitárias em Moçambique é notável pelo papel vital que estas desempenham no desenvolvimento da comunidade, onde estão inseridas, pois, constituem um instrumento de disseminação de informação útil e ainda, um espaço público de debate e de resolução de problemas que afectam esta colectividade. A Rádio Comunitária da Moamba, objecto desta pesquisa, promove através do seu programa de Saúde Pública, a mobilização dos dos cidadãos residentes neste distrito para posturas e práticas sociais em prol da saúde pública.

A selecção desta Rádio é motivada pelo facto de esta disseminar informações para prevenção de doenças e outras epidemias que tem inquietado a comunidade, daí considerar estas informações relevantes para esse contexto. O entendimento da audiência em relação aos conteúdos disseminados reveste de uma importância na medida em que estas percepções são resultante de um contexto cultural que produz narrativas, em algumas vezes, contraditório as narrativas actuais sobre a prevenção de algumas doenças.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, a pesquisa enquadra-se numa perspectiva qualitativa dentro dos estudos de audiência, segundo os quais, a ênfase no estudo das comunicações objectiva obter um entendimento profundo das percepções, atitudes, crenças, visões e sentimentos (Kombo e Tromp, 2006). O que revela a importância de dados empíricos acerca das interpretações da audiência à volta do texto disseminado¹.

Os dados foram colectados através de fontes secundárias, primárias e por meio da observação. As fontes secundárias usadas foram relatórios sobre a situação da saúde em Moamba, grelha de programa da rádio e *script* do programa de Saúde Pública. No que concerne aos dados primários, a sua colecta baseou-se na técnica de Grupo de discussão e entrevistas individuais.

Os grupos de discussão foram constituídos por ouvintes do programa, num total de onze (12) pessoas, das quais: (05) pessoas integraram o primeiro grupo, sendo 03 do sexo masculino e 02

do sexo feminino; (04) integraram o segundo grupo, com 02 homens e 02 Mulheres; e o último grupo com (03) elementos, 02 mulheres e 01 homem.

As entrevistas decorreram nas instalações da Rádio e foram aplicadas individualmente aos coordenadores da Rádio, Dúlcio, e Zertina, também apresentadora do programa Saúde Pública. Além dos aspectos que envolvem todo o ambiente da pesquisa, a técnica da observação permitiu também descrever o processo de emissão do programa “Saúde Pública”. Além dos aspectos que envolvem todo o ambiente da pesquisa, a técnica da observaçãoⁱⁱ permitiu também descrever o processo de emissão do programa “Saúde Pública”. Portanto foram ouvidas, em directo no estúdio da rádio, 03 edições do programa.

Estruturamos a nossa reflexão da seguinte maneira: para além desta nota introdutória que contextualiza os pontos em discussão, no segundo momento temos a discussão teórica e a conceitualização, refletindo tópicos como: revisão da literatura sobre rádios comunitárias em Moçambique; o conceito de audiência mediática; teoria de Uso e gratificações; modelo de codificação/descodificação e o modelo multidimensional de recepção de Mídia. O terceiro momento traz o desenvolvimento do problema que se desdobra na contextualização da pesquisa; na apresentação da situação da saúde na Moamba; e nas questões centrais da discussão. Por último, temos a discussão e análise dos significados construídos pelos ouvintes à volta do programa Saúde Pública.

Conceitos e teorias do estudo

Rádios Comunitárias

Embora exista um aumento significativo de números de pessoas usando telemóveis e outras redes de acesso à informação, as Rádios Comunitárias continuam na liderança como ferramenta de acesso à informação. Afirma Jane (2006:12) que as Rádios Comunitárias são ferramentas complementares para o desenvolvimento local. Na mesma linha de pensamento, Megwa (2006:116 citado por Fuel, 2012:9), argumenta que as Rádios Comunitárias são acessíveis para muitos africanos o que os torna cada vez mais dependentes deste meio do que das novas formas de comunicação mediática.

A eficiência das Rádios Comunitárias, em África, reside no facto destas comunicar-se em línguas locais, que são faladas pela maioria da população como assegura Jane (2006), que em Moçambique, por exemplo, a maioria da população não fala a língua oficial (português). Associado a este fenómeno, o nível do analfabetismo nas zonas rurais continua alto, embora os grandes

esforços do governo.

Falando das características da Radio, Hendy (2000) afirma que a Rádio é Som, Barata, Cega, Secundário e experiência de vida. No que converne ao facto da Rádio ser Som, Handy (2002) diz que esta permite que a linguagem verbal tenha espaço, ultrapassando deste modo a questão do “analfabetismo em muitos países em via de desenvolvimento.” Ainda para este autor Rádio é barata possibilitando assim que muitas pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza consigam comprar.

A rádio é sempre mencionada como um medium “cego” porque diferentemente da televisão, impresso, e a internet a sua mensagem não pode ser vista in Kanyegirire (2002:8). Segundo Crisell (1986), esta característica “não pode ser vista como um impedimento, onde os ouvintes estão em desvantagem porque eles não podem ver, mas eles podem ouvir através da sua capacidade de audição.” Crisell (1986) reitera que, o facto de a rádio ser 'cega' habilita os ouvintes para “visualizar o que eles ouvem através do uso da sua imaginação mesmo quando eles não podem ver.” Tendo em conta que as pessoas não são tábuas rasas, a Rádio dá aos ouvintes a possibilidade de serem criativas, por escutar e imaginando como aplicar essa informação nas actividades diárias deles.

Rádio é também vista como um “medium secundário”(Crisell, 1986:13), na medida em que pode ser escutada enquanto outras actividades estão sendo realizadas (Crisell, 1986:13), “ao contrário da televisão e da internet, que exigem inteira concentração.” Assim, como um medium secundário, a rádio dá oportunidades para obter informação sobre a saúde enquanto outras actividades são realizadas.

A rádio como experiência de vida faz deste medium forte transmissor de informação imediata, particularmente, dentro do contexto das comunidades locais, visto que os canais nacionais não cobrem informação local (Crisell, 1996:14). Através das estações de rádio comunitária, informação local, estórias e programas para o desenvolvimento local são disseminados. Acrescenta Girard (2003:7) citado por Fuel (2013:9), que a utilidade das Rádios Comunitárias assenta, ainda, no papel que estas desempenham na educação formal e informal.

Teorias normativas da mídia

Dentro das teorias normativas da mídia, *Christians et al* destaca quatro teorias: *Radical*, *Monitoria*, *facilitativo* e *colaborativo* como os quatro papéis da mídia (2009). O papel radical basea-se no facto de que na sociedade existe poder político-económico estrutural com tendências de produzir hegemonia do grupo privilegiado sobre o grupo não privilegiado. Assim, a mídia deve, não só expor as injustiças, mas também indicar as contradições nesse conflito. O

papel de *Monitoria* dá ênfase à vigilância dos Media onde o jornalista deve informar, educar, aconselhar, e criticar. No papel *facilitativo*, a mídia facilita os processos de negociação sobre os aspectos sociais, políticos, e agenda cultural. Finalmente, o papel colaborativo tem a relação com o Estado e é construído numa mútua confiança e aceitação em termos de fins comuns. Neste papel, o governo e a mídia têm responsabilidade para com a sociedade assim, ambos agem para alcançar este objectivo.

Neste artigo, o carácter facilitador e de colaborador revestem de importância para o entendimento do papel do Centro multimídia comunitário da Moamba, pois este colabora com o Estado no alcance do bem comum. Assim a rádio facilita a comunicação entre os diferentes intervenientes no desenvolvimento deste distrito.

Conceito de audiência

Na discussão sobre audiência, um debate ontológico e epistemológico divide os pensadores deste campo do saber, pois uns concebem a audiência como um objecto empírico, enquanto outros como uma construção discursiva. Diante deste dilema, Amzat (2013:17) sublinha que o conceito audiência é um conceito fugitivo. Assim, segundo Radway (1988) citando por Amzat (2013:19) audiência significa o acto de escutar cara-a-cara uma comunicação verbal. Enquanto dentro da psicologia cognitiva a audiência é descrita como a que é endereçada, isto é, o indivíduo para o qual a mensagem é endereçada (Amzat, 2013:18). Actualmente, o conceito é usado no campo da comunicação de massa, e neste campo a audiência significa um conjunto de indivíduos anónimos e dispersos endereçados pelos mídia de massa.

O debate acima constitui os primeiros passos para o entendimento deste conceito. Na teoria dos efeitos, a audiência era concebida como resultado dos produtos mediáticos. Descrito pela teoria das agulhas hipodérmicas, no qual a mídia é vista com o poder de injectar para sua audiência mensagens que têm o poder de causar na audiência um comportamento num determinado sentido (Morley, 1991:16). Na perspectiva do Amzat (2013:19), quando a mensagem é disseminada é captada e consumida tal como foi enviada e assim a audiência agia dentro dos parâmetros definidos pela mensagem. Nesta posição a audiência é definida como conformada, vulnerável, vítima e acrítica no que tange a mensagem disseminada pelos mídia de massa (Biacco, 1999:51). E é sublinhado, deste modo, o poder do texto em relação á audiência.

A visão passivista na concepção da audiência quanto aos produtos mediáticos, observa o seu questionamento com o debate trazido pela teoria de Uso e Gratificações. Esta teoria constitui uma nova forma de estudar a mídia, pois, as anteriores procuravam saber o que a mídia faz com a audiência, enquanto esta nova visão procura reflectir o que a audiência faz com a mídia. O objectivo era de determinar as necessidades, desejos e o uso que a audiência tinha ao consumir

os produtos mediáticos (Amzat, 2013:18). Esta perspetiva coloca o indivíduo no centro da selecção dos conteúdos mediáticos (Biacco, 1999), pois, este tem o poder de escolha dos jornais e dos programas de rádio, televisão que respondam as suas necessidade específicas.

Segundo Morley (1991) a perspectiva de Usos e Gratificações trouxe no panorama dos estudos de mídia as ideias de variabilidade de respostas e a interpretação. Assim, era impossível pensar numa única resposta por parte da audiência aos produtos mediáticos. Este pensador sublinha como limitações da teoria, o facto de esta colocar as diferentes respostas e interpretações no acto consumo dos produtos mediáticos como resultados sociopsicológico individuais.

Codificação e descodificação

É dentro das insuficiências da teoria (Usos e Gratificações), quanto aos elementos sociológicos e culturais, que o modelo de codificação/descodificação de Hall surge. O modelo inicia por negar a concepção linear da comunicação, concebida pela teoria dos efeitos pela ausência de uma concepção estruturada dos diferentes momentos (Hall, 2003: 387). O modelo alternativo de Hall separa os dois momentos, de um lado temos o processo de codificação (criação de vários textos), por outro lado, a descodificação (entendimento do texto e construção de sentido). O momento da descodificação é representado pela leitura dos produtos mediáticos, pela audiência e é tão importante como o processo de codificação (Hall, 2003:391), o que coloca o momento de recepção como fundamental para análise.

O momento de recepção dos conteúdos mediáticos, segundo Hall (2003:390), apresenta três etapas: o primeiro é designado de *sentido dominante ou hegemónico*; o segundo designa-se *sentido negociado*; e o terceiro *sentido oposicional*. Segundo Hall (2003:391), o sentido hegemónico ocorre quando a audiência se apropria do sentido conotado de telejornal (neste caso da Rádio Comunitária, no programa saúde pública) ou dum programa de forma direta ou integral e decodifica a mensagem nos termos do código referencial no qual foi codificado (Hall, 2003:391). Este autor adiciona que quando o significado oferecido pela Televisão ou Rádio é acreditado como refletindo as experiências da audiência, então a mensagem é descodificada com código referencial no qual foi codificado. Hall (2003:391) afirma que o processo ocorre dentro do sentido hegemónico.

O segundo código é designado de sentido negociado. Este código reconhece o código hegemónico, mas se reserva o direito de fazer uma aplicação negociada dentro das lógicas específicas e localizadas (Hall, 2003:401). Estas lógicas são sustentadas por sua relação diferencial e desigual com os discursos e lógicas do poder.

Por fim, o terceiro código refere que a mensagem disseminada pelos mídia pode ser entendida

perfeitamente, mas decodificada de maneira contrária. Hall (2003:402), argumenta que “ele/ela destotaliza a mensagem no código preferencial para reatualiza-la dentro de algum referencial alternativo.” Por exemplo, um deputado da Frelimo lendo o projecto da transformação das províncias em autarquias provinciais como sendo divisão do país que pode minar a unidade nacional, e não como uma estratégia de descentralização do poder, como afirma a Renamo.

Dentro do modelo codificação/descodificação, Hall trouxe também o conceito de polissemia que de acordo com Schroder (2000:239) foi desenvolvido em resposta a perspectiva monossémica. Segundo Hall, o conceito dá ao texto a propriedade de abertura, que habilita os pesquisadores de estudos de recepção a possibilidade de se depararem com alto nível liberdade de interpretação dos textos mediáticos.

O conceito de polissemia despreza a ideia de determinismo textual. O significado preferido e o significado actualizado de um texto não podem ser perfeitamente simétrico por causa do código da codificação/descodificação (Hall, 2003:394). Hall (2003:395) sublinha que, esta luta constante na construção de significado do texto tem lugar no nível conotativo do significado e é dentro desta luta que a audiência se torna participante activa. Para Morley (1993), isto não significa que o produtor e o consumidor Stam (2000:233) citado por Amazat (2013: 30), do texto têm na sua disposição os mesmos recursos.

O modelo de Hall é criticado por que afirma que o modelo tende a encorajar a relevância excessiva do leitor enquanto as posições de leitura são multimodais, esquizofrénicos, desigualmente desenvolvidos culturalmente, discursiva e politicamente descontínuos, formando parte de um reino mutável em diferentes ramificações e contradições. Este posicionamento ao invés da sua utilidade, tem sofrido profundas críticas que reduzem os estudos de recepção para um exclusivo exame de ideologia no texto, resultando em diferentes pesquisas que procuram significados ideológicos actualizados pelo leitor (Schroder, 2000:233).

A esse respeito Hall concorda que o modelo de codificação/descodificação, sendo uma teoria dos processos comunicacionais, tem lugar no contexto social (Amazat, 2013:30). Morley, falando do seu estudo, afirma que a sua pesquisa concluiu que a posição social não se relaciona com as leituras que ele colectou. Assim sendo, Morley argumenta que o seu estudo transitou de uma análise de estrutura ideológica do texto para um processo largo do consumo dos produtos mediáticos (1992:1).

Modelo de multidimensional

A crítica de Schroder et al. (2003) constitui uma peça fundamental para esta pesquisa, pois estes afirmam que dentro do modelo de Hall não encontram dimensões relevantes de recepção somente por focar na noção de polissemia e de leitura preferida. Dando exemplo, Schroder et al. (2003) afirma, ainda, que a noção de leitura preferida articulada no modelo de Hall e Morley não pode ser um problema reconhecido como uma propriedade de um texto. Estes levantam questões acerca de quem está lendo, se é de facto a leitura preferida. É esta leitura intencionada pelo produtor do texto ou é a leitura atualizada pela maioria da audiência (Schroder et al. 2003).

Estes autores afirmam que a noção de leitura preferida necessita de um estudo profundo para ser útil. Outrossim, para os mesmos autores o conceito de polissemia não pode somente ser atribuído num nível somente conotativo do significado. De acordo com La Pastina (2005) citado por Amazat (2013:30), o engajamento entre a audiência mediática e o texto deve ser investigado como um processo localizado num contexto mais largo.

É dentro deste prisma que Schroder (2000) propõe seis estágios de engajamento: *Motivação; compreensão; discriminação; posição; avaliação e implementação*. De acordo com Schroder (2000) as seis dimensões subdividem-se em meta-grupos, o que descreve o processo de leitura interior (fazem parte os primeiros quatro dimensões), e as de processos implicativos (fazem parte as dimensões de avaliação e a implementação).

O primeiro processo de recepção é a *motivação*. Esta dimensão mostra a relevância do texto mediático para o leitor. Isto é, o que estimula o interesse do leitor. Se as pessoas não estão motivadas para ler, ver ou ouvir os produtos mediáticos, então, a recepção não vai ocorrer (Amzat, 2013 citando Schroder). Segundo o autor, é este estágio onde a análise pode explorar os processos cognitivos dos leitores que comandam para o consumo dos produtos midiáticos. Enquanto a segunda dimensão, é a *compreensão* que explica como o leitor partilha o seu entendimento dos sinais apesar da sua polissemia natural. Tendo em conta que o ser humano vive numa relação comunicativa, os significados dos sinais são estabilizados através do trabalho das comunidades interpretativas, as quais tornam a comunicação possível (Amzat, 2013:31, citando Schroder, 2000).

A terceira dimensão é a *discriminação*. Este ponto é relevante, pois ilustra se o leitor está consciente da estética que sustenta o texto mediático. Isto é importante, visto que determina quão a audiência está consciente de como se envolve ou distancia-se do texto. O modelo de leitura deve incluir a dimensão discriminatória estética que toma a forma de uma continuidade no engajamento ou para um distanciamento crítico (Schroder, 2000:248). Na quarta dimensão, Amzat (2013:30 citando Schroder) refere *posição*, como a atitude do leitor face ao texto. Constitui

uma atitude progressiva das respostas que partem da aceitação para a rejeição do ponto de vista do texto ou dos conteúdos mediáticos recebidos. É importante reter que aceitação não significa adopção da leitura preferida (significado que o texto traz) porque de acordo com Schroder, aqueles que aceitam a posição hegemónica embutida no texto às vezes fazem-no de forma inconsciente, enquanto, os que rejeitam a posição do texto o fazem sabendo que o texto objectiva reforçar a ideologia dominante.

De acordo com Amzat (2013:30 citando Schroder) a *avaliação* é quinta dimensão, que explora as experiências subjectivas da aceitação e rejeição do significado, que o texto traz percebido pelo leitor. Este momento constitui o estágio de análise da posição do leitor dentro de um discurso social vasto de modo a estabelecer a leitura atualizada por parte deste.

Finalmente a sexta dimensão, a *implementação*, que de acordo com Schroder (2000) constitui a dimensão no qual procuramos saber se a leitura está sendo usada como um recurso de participação política ou não.

Interpretação comunitária dos produtos mediática

Um debate aceso no seio da academia existe, pois uns afirmam que o conceito de audiência de massa é um conceito cujo centro traz muitas contradições. Assim, este deve ser substituído pelo conceito de interpretação comunitária (Amzat, 2013). Dentro desta mesma crítica, Fish (1980) afirma categoricamente que o significado de qualquer texto só pode ser compreendido dentro dos limites da *interpretação comunitária*. Este pensador argumenta que o significado é a função da condição da interpretação da produção e recepção e nunca uma função da estrutura linguística formal do texto (Fish, 1980).

O posicionamento de Fish tem sua origem no pensamento de Roland Barthes, que argumenta que nem o autor do texto, nem o texto são a fonte do significado de qualquer texto. Por sua vez, este afirma que o significado do texto é realizado somente através da interpretação prática do leitor. É dentro desta visão que Fish argumenta que o significado do texto não é propriedade do texto, pois o significado vivido procede do encontro com o texto (1980). Assim pensando, só podemos interpretar algo somente se já temos alguma experiência antes.

Deste modo, por interpretação comunitária, Fish afirma que o leitor é constituído por convenções. A estratégia interpretativa não é colocada em execução depois da leitura; esta é a peça que posiciona a leitura, e porque esta posiciona a leitura, esta dá a posição do texto, fazendo esta de um jeito, do que é normalmente assumida, produzido por eles. . . . membros da mesma comunidade poderão necessariamente concordar porque eles vê tudo em relação aos objectivos e metas assumidas na comunidade (Fish, 1980). Este conclui que, o facto de o leitor pertencer a

mesma comunidade explica a estabilidade de interpretação entre diferentes leitores. Portanto, os factores que definem uma interpretação comunitária são, o espaço social, a tradição cultural, convenções e significado que une as pessoas dentro de um determinado espaço.

Dentro do contexto mediático, Schroder sublinha que a maneira pela qual o indivíduo usa e constrói sentido do material mediático é determinado pela identidade do reportório comunicativo no qual é socializado, como resultado do facto de ser membro desse grupo (2003:5). A título de exemplo, o estudo do programa Dallas, a famosa novela disseminada nos anos 80, observou-se que várias mulheres constituíam uma comunidade de partilha de interesses. Baseando-se nestes pontos de vista, podemos aferir que o conceito de *interpretação comunitária* assenta-se na autonomia do leitor, tendo em conta que o texto é significativo no contexto da experiência do leitor (Morley, 1992).

A visão que olha o significado do texto como resultado da experiência do leitor é contestada por Hirsch citado por Amazat (2013:), que afirma que o significado existe no texto e a fonte do significado é o autor. “Somente o autor do texto atribui normas genialmente discriminatórias” (Hirsch, 1967 citando por Amazat 2013:). O entendimento deste autor não é contestado por Hall (1980) dentro do conceito de Leitura preferida. Porém, este autor vai mais longe ao apresentar o conceito polissémico do texto, onde o significado construído pela audiência vai para além do próprio autor (Hall, 1980). De acordo com Hall, este significado é possibilitado através da exposição individual nas convenções ou do sistema de códigos culturais de uma comunidade interpretativa.

Problemática

Dentro dos dispositivos do governo para o acesso a informação ao nível de todo país, o histórico das rádios comunitárias, desde a sua implementação até ao estágio actual de desenvolvimento, demonstra, também, uma experiência de evolução numa comunidade, tendo a comunicação como maior ferramenta para o combater as adversidades de diferente ordem social.

A experiência da rádio comunitária da Moamba aqui retratada poderá também espelhar o quotidiano de muitas outras comunidades espalhadas ao longo do território nacional, seja em outras temáticas não ligadas a saúde. A Rádio Comunitária da Moamba constitui uma das ferramentas fulcrais, dentro das estratégias do governo para mobilizar e educar as comunidades na promoção da saúde.

Para melhor entender os contornos em torno da problemática que aqui levantamos, é também crucial reflectir em torno do que é a comunidade de moamba? Quais são as circunstâncias ambientais, culturais e socio-económicas em torno das quais surge e funciona este dispositivo comunicacional materializado na Rádio Comunitária da Moamba?

A rádio comunitária da Moamba surge agregada ao projecto de criação dos Centros Multimídia Comunitários. Numa fase inicial, estes projecto-pilotos (CMC's) foram uma iniciativa da comunidade, e posteriormente ganharam suporte da CIUEM (Centro informático da Universidade Eduardo Mondlane) e financiamento do IDRC (International Development Research Centre). Depois disso, como resultado de parcerias entre Moçambique, UNESCO, e Swiss Agency for Development Cooperation (SDC), foi lançada uma iniciativa cujo objectivo foi aumentar os CMC's e combina-los as TICs como: scanners, impressora, computadores com acesso a internet e com rádio comunitária (Daamen et al., 2008 citado por Fuel, 2012:17).

O CMC da Moamba está localizado próximo ao monumento dos heróis moçambicanos, é tutelado pelo Instituto de Comunicação Social (ICS) e é composto por uma Rádio e um telecentro. A Rádio foi instalada em 1998 e Transmite em frequência modulada de 102.7 MHZ, cobrindo um raio de mais 50 km². Sua gestão está sob a responsabilidade dum Comité, composto por cinco membros eleitos pela comunidade, sendo um coordenador, dois guardas e três técnicos permanentes. No que se refere aos colaboradores, a rádio tem quinze voluntários e quanto aos técnicos para o telecentro, estes são contratados em função da necessidade.

A Rádio tem um programa sobre “Saúde Pública” que dissemina informações sobre saúde tais como: Malária, HIV/SIDA, desnutrição, tuberculose, Gastrite, *Tindzaca* (TB contraída por incumprimento das normas tradicionais de aborto), etc. O programa vai ao ar a partir das 20 horas e termina às 20 horas e 30 minutos. As temáticas de saúde apresentadas têm variado consoante os problemas, que no momento tem afectado a comunidade, como por exemplo o surto da malária, cólera, ou informações ligadas a vacinação quando está-se em tempo de campanha de saúde. Pode-se dizer de forma geral que o programa dissemina informações relevantes para esse contexto social.

Olhando numa forma geral a situação de Saúde na Moamba, dados do relatório do hospital local, mostram que a malária e o HIV/SIDA são a principal causa de morte na população. No que refere a malária, o distrito teve um aumento de casos de 15,7% em relação ao ano transato de 2013, enquanto no que refere ao HIV/SIDA, o distrito em 2014 apresentava 246 adultos contaminados, 83 mulheres grávidas em situação positiva e por fim 20 crianças positivas. No que concerne a outras doenças a desnutrição atingiu, em 2014, a taxa de 54,5%, enquanto a diarreia e disenteria teve uma redução de 34,5%.

Assim sendo, através do programa “Saúde Pública”, potenciais intervenientes buscam disseminar informações relacionadas com doenças que interferem na saúde pública desta comunidade. Com esta disseminação A rádio comunitária da Moamba remete nos a teoria colaborativa e facilitativa dos media. A teoria Colaborativa segundo Christian et al (2009) a mídia são parceiros, onde ambos agem para alcançar este objectivo. Enquanto teoria facilitativa

estimula a deliberação cidadã a construção do entendimento público dos assuntos.

Este esforço constitui uma contribuição na democracia deliberativa de Informação o que irá possibilitar as pessoas tomarem decisões mais sábias. Todavia, o significado construído pela audiência à volta do conteúdo disseminado mantém-se inexplorado. Tendo em conta que a codificação do conteúdo por parte da mídia é definida por critérios ideológicos (Herman e Chomsky, 2008), e a descodificação dos mesmos reveste de seus próprios significados, que são baseados nas experiências vividas, interesses, identidade, cultura (Hall 1980). Problematizar este processo constitui o cerne deste trabalho, tendo em conta que as narrativas actuais de mobilização social para mudança social estimulam estratégias dialogicas (Galvez et al. 2018), que em algumas situações entram em choque com narrativas locais.

Objectivos

Analisar os significados construídos pelos ouvintes sobre o programa Saúde Pública disseminado pelo RCM da Moamba

Questões norteadoras

- * Que significados os ouvintes da RCM constroem em torno do programa “Saúde pública”?
- * Que papel os ouvintes da RCM, atribuem a rádio?
- * Enquanto comunidade interpretativa, que significados os ouvintes atribuem ao programa?

Análise dos resultados

Esta fase discute de forma profunda os resultados encontrados, e faz ainda, uma interpretação das ideias centrais acerca dos significados construídos. Estas análises foram feitas tendo em conta a literatura descrita acima e suas evidências serão estruturadas tendo em conta os pontos levantado.

Caracterização do local da pesquisa

O distrito da Moamba enquanto cenário onde decorreu a nossa pesquisa, apresenta segundo as projecções do INE para 2015, uma população de 68.231 de habitantes, onde 33.017, são homens e 35.214 são mulheres. O distrito tem uma superfície de 4.628 km², que dista a 50 km da cidade capital Maputo e está ligada pela Estrada número 2 e 4. Moamba é composto pelas seguintes localidades: Vila da Moamba; Chimbozane; Nhoquene; Josina Machel; Mahambacheco e Golomo. Seu ambiente económico e social é caracterizado pelo comércio formal e informal, carpintaria, oficinas de reparação de automóveis, lojas. Em adição, devido à terra fértil que possui,

o distrito constitui um grande produtor de batata-reno, milho, hortícolas, feijão, para além da produção agropecuária.

A Moamba-sede desempenha um papel central no desenvolvimento do comércio, pois, beneficia da linha férrea que liga a cidade de Maputo e a África do Sul. No que concerne às línguas, a língua Xichangana é falada pela maioria da população. Quanto à influência política, a zona possui representações significativas do partido Frelimo (partido no poder), Renamo e Movimento Democrático de Moçambique.

Caracterização do grupo alvo

A amostra de pesquisa foi composta por 13 participantes categorizados em ouvintes (11 indivíduos) e funcionários da rádio (2). Em termos da discriminação do género foram 7 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idades compreendidas na faixa etária de 25-50.

O contacto com o grupo alvo possibilitou explorar as experiências colectivas e individuais no processo de escuta e usufruto de informações disseminadas pelo programa. Permitiu ainda estimular a produção social de significado resultado do facto das audiências terem escutado o programa “Saúde Pública. Porém, Lunt e Livingstone (1996:16) argumentam que esta interacção pode ser prejudicada por um falso consenso que é conduzido através de um pequeno grupo para o conformismo, isto é, as pessoas dentro do grupo de discussão^{iv} têm “uma inclinação tanto para o consenso ou para mudança perante um extremo não representativo” (Lunt e Livingstone 1996:16).

Para contrariar esta tendência e garantir a qualidade dos nossos dados, assegurou-se que a conversa não fosse monopolizada pelas vozes dominantes e que a conversa não se agarrasse a uma questão durante os grupos de discussão.

Resumidamente, a experiência da comunidade de Moamba no usufruto da rádio comunitária local pode ser descrita nas seguintes categorias: Concebendo os Residentes da Moamba como uma comunidade interpretativa; e buscando os significados construído à volta do programa Saúde Pública Segundo o modelo de Schroder.

No que concerne a concepção dos Residentes da Moamba como uma comunidade interpretativa:

Moamba-Sede é um distrito localizado a mais de 50km da cidade capital Maputo. Este distrito é habitado por uma variedade de etnias falantes de changana, ronga, português e outras línguas nacionais e estrangeiras. A agricultura constitui a actividade mais praticada pela maioria da população, porém, devido a sua localização, próximo a fronteira Sul-africana, o comércio, vulgo *mukhero*, é também praticado em grande escala.

A partilha dum único espaço geográfico por vários grupos étnicos, acompanhado pela partilha de dificuldades e alegrias, contribui para o nascimento de uma única comunidade interpretativa (Fish 1980) que é suportada pela semelhança das suas experiências dentro do espaço geográfico. Para Jensen (1988), os factores que definem uma comunidade interpretativa são: *o espaço social, a tradição cultural, convenções e significados* que unem as pessoas dentro do espaço.

As experiências da comunidade da Moamba-sede são também definidas pela pobreza, pelo desemprego, alcoolismo e pelo crime. No que concerne às doenças, o distrito apresenta a malária e HIV/SIDA como a principal causa de mortalidade, incluindo outras enfermidades referidas no início deste artigo.

A instalação do CMC e a criação do programa Saúde Pública, com vista a disseminação de conteúdos que ensinam a comunidade a melhorar a sua saúde faz da mídia, colaboradora do governo no alcance deste objectivo, e também como facilitadora na medida em que a rádio é uma plataforma para que a comunidade se comunique, dentre os diferentes membros e dentre os membros e dirigentes.

Enquanto uma comunidade interpretativa, observa-se dois momentos que marcam a tradição cultural dos residentes da Moamba e sua postura perante os conteúdos que ouvem na rádio no programa saúde pública: como são curadas as doenças segundo aquilo que são os ensinamentos da tradição cultural da comunidade. E como são curadas as doenças olhando os ensinamentos do programa Saúde Pública.

Ocorre neste processo um momento de negociação/troca/substituição do que podemos chamar de “antigas práticas” usadas para curar enfermidades, pelos novos ensinamentos ouvidos na rádio, o que podemos aliar com o discurso deste participante do estudo:

Eu quando era criança, quando contraísse uma ferida nem sempre devia-se correr para o hospital, em particular, era cortado por garrafa, a gente corria para as bananeiras, pegávamos nas bananeiras púnhamos ao lume, aquecia e gotejávamos aquelas gotas na ferida; depois envolvíamos a ferida. E assim, pronto, a ferida acabava sarando. . . .

A ideia de olhar o programa como uma ferramenta de partilha de informações úteis foi comum pelos diferentes membros durante as discussões, no distrito. A título de exemplo um participante (grupo de discussão 4) afirmou:

O Programa saúde pública para mim, representa a educação do princípio, a educação para a nossa sociedade, para a nossa comunidade aqui nesse distrito, em particular porque é através deste programa que nós ficamos a saber como devemos nos cuidar, como cuidar das crianças e sobre as doenças endémicas, falando do HIV-Sida.

Quanto aos significados construídos à volta do programa Saúde Pública:

Reconhecendo a complexidade do processo de recepção a análise basea-se no modelo multidimensional de Schroder composto de seis dimensões: Motivação, compreensão, discriminação, posição, avaliação e implementação.

a) Motivação

A dimensão de motivação mostra a relevância do programa para o leitor. Isto é, o que estimula o interesse do leitor para escutar o programa "Saúde Pública". Se as pessoas não estão motivadas para ler, ver ou ouvir os produtos mediáticos, então, a recepção não vai ocorrer (Amzat, 2013 citando Schroder).

Assim sendo, partimos do facto de que o distrito é assolado por várias doenças das quais as mais mortíferas são a malária e o HIV/SIDA, e o programa Saúde Pública dissemina conteúdos notórios no seio dos participantes que estão motivados para escutar como afirma o coordenador:

Esse Programa é importante porque Moamba é uma comunidade onde tem pessoas que estão a viver com diferentes enfermidades, [assim] para combater algumas negligências, o programa fala no mínimo das doenças que abundam aqui na zona, principalmente em cada época. O programa fala, ainda, dos sintomas e o que fazer quando sentir sintomas desta ou daquela doença.

Esta importância crucial que a comunidade atribui é secundada por um participante (grupo de discussão 1), referindo que: "Este programa me ajuda porque muito aprendo em relação as informações que nos ensinam sobre as doenças."

Na mesma linha de pensamento outro participante (grupo de discussão 3) afirmou o seguinte:

"Há certos momentos que sentimos uma doença e não percebemos que estamos doentes, mas, escutando a rádio acabamos tendo a curiosidade e a vontade de aproximar a uma unidade sanitária para saber o que realmente se passa."

O interesse em aprender mais sobre lidar com as doenças constitui a motivação pontual para o participantes ouvirem o programa. Esta motivação nos remete ao modelo de uso e gratificações, na medida em que os indivíduos ouvem um determinado programa quando um potencial poderá ser alcançado.

Olhando o programa, como uma esfera pública de debate e de ensinamento para a mudança de comportamento é sublinhado pelo participante (grupo de discussão 2), que afirma:

[o programa] o ajudou-me bastante porque, como nós sabemos, a maioria de nós, em particular os pais achamos que falando através da educação sexual para as nossas crianças, nós sabíamos que as vezes era tabu para nós, e ultimamente através deste programa[...]. ajudou-me bastante, eu consigo fazer entender as minhas crianças em conversa[...].o programa tirou-me o medo e aquele tabu de considerarmos que as crianças, as meninas nesse caso só podiam conversar com a mãe acerca deste assunto...

Podemos observar que várias afirmações feitas pelos membros de discussão provam que o que motiva as pessoas para ouvirem um programa é complexo. A este respeito, Schroder argumenta que a análise do processo de recepção deve iniciar da motivação que estimula o interesse do ouvinte ou do leitor, isto é, se alguém não está motivado para ouvir ou ler então o processo de recepção está condenado (Schroder, 2000:244).

Ainda de acordo com Schroder (2000:245), o que conecta os leitores ou ouvintes nos textos mediáticos pode ser a reminiscência (alguma coisa na mensagem que recorda o leitor ou ouvinte da pessoa ou experiência), identificação (sentir algo tipo de conexão com o autor dentro do texto), comunidade (sentir o senso de pertença dentro do universo textual).

A reminiscência pode ser materializada na afirmação da apresentadora segundo a qual: “o programa recorda ou mobiliza a comunidade nos tempos da campanha de saúde, de modo a levarem as crianças à vacinação.”

A motivação é visualizada, também, através do interesse da comunidade em participar através de ligações telefónicas para contribuir com ideias ou opiniões como afirma a presenteadora dizendo:

“[o programa] é importante por causa da participação dos ouvintes que sempre que o programa vai ao ar o ouvinte participa tirando suas dúvidas, dá sua sugestão e outros ouvintes agradecem pela existência do programa em directo.”

A participação dos ouvintes através de telefone foi testemunhada durante o acompanhamento da emissão do programa em directo, onde falava-se sobre Gastrite. Deste modo, a participação comunitária remete-nos a teoria facilitadora dos média, onde a esta desempenha a função de facilitar que as diferentes pessoas e instituições discutam os seus problemas. Remente-nos, ainda, ao facto da rádio comunitária ser um verdadeiro espaço público de debate.

b) Compreensão

A segunda dimensão sublinha o significado informacional de que o consumo de um dado texto é recebido, isto é, como os ouvintes ou leitores compreendem os conteúdos de saúde disseminados e como atribuem uma determinada identidade ao que vêem ou lêem. Os

participantes foram estimulados a responder várias perguntas à volta da utilidade dos conteúdos disseminados pelo programa saúde pública. A qualidade de resposta, mostrou um grande nível de compreensão dos conteúdos. Porém, é interessante notar que, as respostas dadas interligam-se com outras dimensões.

Assim sendo, Questionando sobre como o programa ajudou os participantes na melhoria da saúde individual ou familiar?

Participante 4 (Grupo de discussão 3) afirma:

“[o programa] ajudou-me bastante, eu consigo fazer entender as minhas crianças em conversa sobre HIV/SIDA, dizendo [...] Olha, há perigo nisto, há perigo naquilo, é preciso crescer e só depois de crescer é que deve-se envolver nas brincadeiras[...]. Isto é, no acto sexual.”

Analisando a leitura da audiência face aos conteúdos disseminados, a resposta aqui remete-nos ao modelo de decodificação e descodificação de Hall, na dimensão da leitura dominante onde, os ouvintes ou leitores apropriam-se do significado preferencial de forma directa e integral e decodificam a mensagem da mesma forma ou de forma idêntica ao que foi codificado.

c) Discriminação

Dentro do modelo Schroderiano a dimensão de discriminação tem a ver com familiaridade que o ouvinte tem com conteúdo disseminado, isto é, como os ouvintes ou leitores podem ser esteticamente críticos em relação aos conteúdos disseminados pela Rádio Comunitária da Moamba através do programa Saúde pública. Pondo os participantes comentando à volta dos conteúdos disseminados pelo programa Saúde Pública, foi notório o auto grau de compreensão do conteúdo. Como resultado, foi notória a discussão à volta do uso da língua local (Changana) para que os conteúdos disseminados estejam ao alcance da maioria da população dos diferentes bairros do distrito. A este respeito, um participantes afirmou que: *“este programa é bom, mas é difícil muitas das vezes perceber o que eles estão a dizer por causa da língua e perdem muita coisa porque as vezes desistem de escutar.”*

O diferencial que as Rádios Comunitárias trazem no contexto das comunidades, é o facto destas, falarem as línguas usadas maioria das comunidades em que estas estão inseridas, pois, como afirma Jane (2006) as Rádios de cobertura nacional falam em língua oficial que não é entendida pela maioria. Para além disto, estas abordam assuntos locais diferentemente das de cobertura nacional que centram-se nos assuntos nacionais. A insatisfação com o facto de o programa não respeitar o sublinhado por Jane, no que concerne a língua é sublinhado, ainda, pela participante afirmando que: *“a língua usada para transmitir é o português, muitos doentes não*

estudaram, [...] e é importante que quando se fala de doenças tudo seja compreendido na íntegra.”

Durante as discussões foi notório o posicionamento crítico dos participantes face a hora em que o programa vai ao ar, pois, segundo estes a maioria das pessoas no horário das 20 estão vendo telenovelas. Este argumento foi levantado por um dos participantes (grupo de discussão 2) dizendo que “[...] *muita das vezes, a esta hora das 20h ninguém dá ouvido a rádio, muita agente corre para as novelas e algumas pessoas idosas, não tem tempo de abrir a rádio a essa hora.*” No mesmo diapasão, a participante (grupo 4) afirmou que o programa tem pontos negros pois, “*vai uma vez ao ar por semana, mas eu acho que se passasse duas vezes por semana...*”.

Face a este olhar crítico dado pelos participantes sobre o papel exercido pela Rádio Comunitária da Moamba, através do programa saúde pública como esfera pública não tem sido partilhada pela maioria da população, pois esta não pode debater ou contribuir para a tomada de decisões sábias diante da barreira da língua imposta na transmissão deste programa.

d) Avaliação e Implementação

A dimensão de avaliação de acordo com Schroder (2000), foca no nível ideológico, objectivo que é manifestado por um grupo político-ideológico da qual o ouvinte ou leitor faz parte suposta ou concretamente. A avaliação é feita num nível mais amplo, identificado nas práticas sociais colectivas. Enquanto a implementação se relaciona a forma como o ouvinte ou leitor usa as suas leituras como instrumento para uma acção sociopolítica quotidiana.

Assim como pode-se observar na afirmação abaixo, a importância ou a influência que o programa saúde pública exerce sobre os residentes da Moamba é visível na sua mudança de atitude e postura perante o fenómeno doença. Há portanto reflexo destes ensinamentos naquilo que é o quotidiano dos seus ouvintes.

Estou a dizer dos aspectos passados, por exemplo, existia essa situação de gonorreia, alguém quando contraísse gonorreia, em vez de correr para o hospital, corria para a medicina tradicional onde arranjava-se raízes de certas coisas, ferviam e mentiam-se numa garrafa e tomava para poder acabar com a gonorreia. Ao contrário agora as pessoas vão ao hospital sabendo que indo lá vão receber o tratamento e acaba passando...

Tendo em conta, o posicionamento ideológico dos participantes dentro da formação social, é evidente que a mídia é um agente que intervém significativamente nos processos de recepção, pois a posição tomada pelos participantes nas entrevistas e nos quatro grupos de discussão reforça a ideia de que o papel da rádio através do programa “Saúde Pública” na educação das comunidades, no combate e prevenção de várias doenças que assolam o distrito da Moamba é crucial. Deste modo, a mídia é central na mudança social como afirma a teoria dos efeitos.

Porém, há vozes que salientam que a utilidade deste programa podia ser mais eficiente e mais abrangente se usasse a língua changana (falada pela maioria), e a disseminação do programa não fosse somente no horário das 20 horas. Isto induz á ideia de que a audiência não é passiva na recepção dos conteúdos mas sim activa.

Reflexões conclusivas

A pesquisa usou uma metodologia qualitativa, onde a entrevista, grupos de discussão e análise de documentos foram técnicas de colecta de dados. Este método permitiu um entendimento da estrutura do conteúdo das informações disseminada no programa e as experiencias verbalizadas pela audiência do conteúdo e do significado extraído e interiorizados.

Esta metodologia foi usada com intuito de investigar os significados feito pelos residentes de Moamba-Sede, estes que ouvem o programa Saúde Publica em Moamba. O estudo procurou perceber os significados construídos à volta do programa “Saúde Publica” na prevenção e combate as várias doenças que assolam o distrito através de um questionamento ao coordenador, apresentador e ouvintes.

O exame das respostas das entrevistas e grupo de discussão usando o modelo de multidimensional de Schroder na analise de recepção mostrou o qual é crucial o programa na prevenção e combate a diferentes doenças existente no distrito de Moamba, porém foi exposto ao longo das mesmas que o uso da língua portuguesa em detrimento do changana falado pela maioria da população limita o programa de constituir uma verdadeira esfera publica; o facto de o programa ir ao ar somente uma vez por semana e as 20 horas foi visto como outra limitante deste programa para que mais cidadãos residentes em Moamba possam participar ou escutar.

Referências bibliográficas

- Amzat, Ajibola (2013). Voting and meaning in hooggenoeg, grahamstown: an audience's reception of grocott's mail's 2011 municipal election coverage. Rhodes University. (Dissertação não publicada).
- Biacco, Frank (1999). *Oposing Conceptions of the audiences: the Active and passive Hemispheres of mass communication Theory*. Cambridge: Harvard University Press.
- Chilimo, L. 2008. *Information and Communication Technologies and Sustainable Livelihoods: A case of selected rural areas of Tanzania*. University of KwaZulu-Natal. Acessado em 2 Novembro 20 from <http://ukzn-dspace.ukzn.ac.za/bitstream/handle/10413/188/Chilimo%20Thesis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Christians, Clifford et al (2009). *Normative Theories of the Media: Journalism in Democratic Societies*. Urbana: University of Illinois Press.
- Crisell, Andrew (1986). *Understanding Radio*. Routledge. London
- Fish, Stanley (1980). *Is there a Text in this class?: The Authority of Interpretive Communities*.
- Fuel, Isaias (2012). *The perceived usefulness of agricultural information sought on-line and broadcast via community radio in the two Community Multimedia Centres (CMCs) of Namaacha and Murrombene, in rural Mozambique*. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10962/d1007240>
- Galvez, Rafael e Casanova, Jair (2018). *Manual on Communication Strategies for Development and Social.fesmedia Africa Friedrich-Ebert-Stiftung. Universidad del Norte, UNICEF*.
- Hall, Stuart (2003). *Codificação/Decodificação*. In: ____ (Ed.). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, p.387- 404.
- Hendy, David (2000) *Radio in the global Age*. Polity press. Cambridge
- Herman, Edward e Chomsky, Noam (2008). *Manufacturing Consent: The Political Economy of the Media*. London: The Bodley Head.
- Lunt, Peter e Livingstone, Sonia (2009). *Rethinking the focus group in media and communications research*. In Gunter B. and Machin, D. (Eds.).*Media Audiences vol. 2*, London: Sage.
- Jane, Tomás. (2006). *Comunicação para o desenvolvimento: o papel das rádios comunitárias na educação para o desenvolvimento local em Moçambique*. Universidade Metodista de São Paulo. Curso de pós-graduação em comunicação social. São Bernardo de Campo. São Paulo
- Jensen, Klaus Bruhn (1988). *Answering the question: why is reception analysis?* In *Nordic Review*. 9(1): 3-5.
- Jensen, Klaus Bruhn (1988). *Qualitative audience Research: Towards an Integrative Approach to Reception*.
- Kombo, Kisulu e Tromp, Delno (2006). *Proposal and Thesis Writing*. Paulines. Kenya.
- Morley, David (1992). *Television audience research: A critical history*. In *Television, Audiences and Cultural Studies*. London: Routledge.

Relatório de saúde 1º Trimestre – 2012 - 2015 – Janeiro- Março-SDSAMS-MOAMBA

Schroeder, K. C. (2000). Making sense of audience discourses: towards a multidimensional model of mass media reception. *European Journal of Cultural Studies*, v.3, n.2, p.233-258,.

Notas finais

ⁱ *Jensen(1988:3) argumenta que a coleta de dados empíricos está mais associada a estudos de Recepção (1988:3)*

ⁱⁱ *Patton (2002) afirma que a observação dá ao pesquisador a oportunidade para ver o que está acontecer “in situ” o que é melhor do que obter dados por segundas pessoas (em Chilimo, 2008:167).*

ⁱⁱⁱ *Estamos perante uma RC Quando se [...] promove a participação dos cidadãos e defende os seus interesses, quando reflecte os gostos da maioria e produz bom humor e informa com verdade; quando ajuda a resolver os mil e um problemas da vida quotidiana; quando nos seus programas são debatidas todas as ideias e todas as opiniões respeitadas; quando a diversidade cultural tem primazia sobre homogeneidade comercial; quando as mulheres são as principais intervenientes na comunicação e não apenas uma voz bonita ou um atractivo de publicidade; quando nenhum tipo de ditadura é tolerado; quando a palavra de todos pode ir para o ar sem discriminação ou censura (Jane, 2006).*

^{iv} *De acordo com Morley (1994) um grupo de discussão pode ser realizado por um grupo constituído de 3 até 13 pessoas.*